

Boletim do

Sindicato dos
Trabalhadores da Unicamp



30 de
julho

64/2014

GESTÃO
2014 - 2017

GREVE UNIFICADA 2014

Trabalhadores Funcamp, participem da plenária hoje no anfiteatro do HC (3º andar) às 11h30!

Hoje serão discutidas algumas reivindicações dos funcionários contratados pela Funcamp que são também a luta dos trabalhadores da Unicamp, como a isonomia salarial, a unificação das datas-base, a isonomia do auxílio-alimentação, entre outras.

Além disso, a luta dos funcioná-

rios Funcamp também inclui a garantia do contraditório nos processos demissionais e o fim das dispensas sumárias.

Essas reivindicações são de todos os trabalhadores da Unicamp e, por isso, é fundamental articular ainda mais a unidade de todos que constro-

em a excelência desta Universidade.

A greve este ano já possibilitou que os trabalhadores estejam lutando juntos, agora vamos nos organizar ainda mais! Participe da plenária e vamos juntos construir a mobilização pelas reivindicações.

O SEAAC está convidado.

Trabalhador, ajude a fortalecer a greve: participe da assembleia amanhã!

É importante que os trabalhadores ajudem a fortalecer a greve e participem da assembleia geral de amanhã para que possamos começar a semana que vem com muita força e unidade!

Além de discutir as resoluções do Fórum das Seis que tratam do nosso movimento e das negociações, também serão debatidas as questões re-

lativas às ações jurídicas da reitoria contra o sindicato e a indicação de representantes à plenária da FASUBRA (que ocorre nos dias 15, 16 e 17 de agosto).

A direção do sindicato e o comando de greve orientam que as unidades façam reuniões pela manhã e que levem as discussões dos locais de trabalho para a assembleia.

Fórum das Seis se reúne hoje

O Fórum das Seis se reúne hoje às 14 horas, em São Paulo.

O STU pautará o indicativo aprovado em assembleia para que o Fórum encaminhe a discussão dos demais pontos da pauta unificada, que inclui a isonomia, e libere a negociação da pauta específica.

O sindicato também indicará que o Fórum cobre do Cruesp a antecipação para o início de agosto da reunião agendada unilateralmente pelos reitores para 3 de setembro, e a antecipação do ato em frente ao Palácio dos Bandeirantes.

AGENDA DA LUTA

Dia 30/07 (quarta)

- 9h** - Café da manhã coletivo BC, IA, IEL, IFCH, IMECC e IFGW, na cantina do IFCH
- 9h** - Reunião na DEdIC
- 9h30** - Reunião na FEF
- 11h30** - Plenária dos trabalhadores Funcamp (anfiteatro do HC/3º andar)
- 12h** - Atividades no IB
- 14h** - Exibição do filme: "Terra Fria"
- 14h** - Reunião do Fórum das Seis, em SP
- 15h** - Reunião na FEM

Dia 31/07 (quinta)

- 9h** - Reuniões nas unidades
- 10h30** - Debate 'Mulheres e Negras: o feminismo negro em debate', na Praça da Paz
- 13h** - Assembleia Geral, na Praça da Paz

Dia 01/08 (sexta)

- 10h30** - Comando de greve

Trabalhadores debatem reforma do estatuto da Unicamp



Categoria quer um estatuto que democratize a Universidade.



Fotos: Fernanda Freitas

Ontem os trabalhadores se reuniram para debater a proposta de reforma do estatuto da Unicamp que a reitoria formulou.

Este primeiro esforço de reflexão da categoria em greve sobre o estatuto da Universidade ajudou a apontar muitos dos limites da nova proposta e do processo de formulação da mesma.

É muito claro para os trabalhadores da Unicamp que o atual estatuto define um modelo autoritário e antidemocrático de Universidade, que precisa ser superado.

Porém, no decorrer dos debates ficou evidente que a reitoria pouco ou nada avançou na superação destes “entulhos” da ditadura. A não explicitação da gratuidade do ensino, a não defesa do SUS como forma de assistência na saúde, a não defesa da equidade como valor social fundamental da universidade, a não democratização dos órgãos decisórios e a moralização das questões disciplinares são pontos pro-

blemáticos levantados no debate.

Ficou indicado que a discussão deve avançar entre os trabalhadores. E alguns dos apontamentos ao final do debate foram: a necessidade de eleições diretas e da paridade no Consu e outros conselhos, a instalação de um processo estatuinte, e que a comunidade da Unicamp em todo o seu conjunto participe e seja ouvida.

Além disso, os trabalhadores indicaram a importância de avaliar as experiências de outras universidades - como USP e Unesp - e também a proposta de organização estatutária formulada pela Fasubra para avançar no debate e construir o processo de forma coletiva.

Um novo estatuto é sem dúvida necessário, mas ele não pode repetir os mesmos erros. Precisamos que a Universidade se pinte de povo, que seja democrática em todos os âmbitos, de sua função social e acesso até os espaços decisórios.

30ª SIPAT

O debate ‘Práticas abusivas nas relações de trabalho’, ocorrido ontem durante a SIPAT, foi parte da agenda da greve.

Foi tratado um tema muito atual nas relações de trabalho: o assédio moral.

Essa é uma discussão que o sindicato já faz há tempos, e que após muitas lutas e denúncias resultou num termo de ajuste de conduta entre a Unicamp, o MPT e o STU, em 2007. A Universidade assumiu o compromisso de reconhecer e dar tratamento às questões de assédio moral, além de constituir equipe multidisciplinar para tratar do assunto e prestar contas ao sindicato sobre os encaminhamentos.

O assédio continua acontecendo e a Unicamp avançou pouco nos compromissos assumidos. Mas o STU segue cobrando à reitoria e combatendo essa prática.

Acolhimento infantil na greve

O STU reitera que agora o funcionamento do espaço de acolhimento de crianças filhas e filhos de trabalhadoras e trabalhadores que estão participando da greve se dá na Casa do Lago.